

Descrição dos casos de Endocardite Infecciosa em um Hospital Universitário entre 1978-2021

40° CONGRESSO
SOCERJ2023
19 A 21
ABRIL | 2023



Claudio Querido Fortes, Isabela de Carvalho Leitão, Natália Rodrigues Querido Fortes, João Roquete Fleury da Rocha, Roberto Muniz Ferreira, Juliano Carvalho Gomes de Almeida, Luiz Felipe de Abreu Guimarães, Plínio Resende do Carmo Junior, Ronir Raggio Luiz, Mauro Paes Leme.

INTRODUÇÃO: A endocardite infecciosa (EI) continua sendo uma infecção devastadora a despeito de todo progresso em seu diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO: Descrição clínica dos pacientes com EI internados em um hospital universitário (HU).

MÉTODOS: Estudo retrospectivo de uma série prospectiva de 639 pacientes, admitidos em um HU entre os anos de 1978 e 2021, diagnosticados com EI, classificados como casos definitivos ou possíveis de acordo com os critérios de Duke modificados.

TABELA 1. EPIDEMIOLOGIA

Episódios de endocardite infecciosa

Definitivos	500/708 (70,62)
Possíveis	208/708 (29,38)

Local de aquisição

Comunidade	482/708 (68,1)
Relacionados aos cuidados em saúde	226/708 (31,9)

Idade

Global	45,5 ± 17,5
(1978 – 1999)	41,3 ± 16,6
(2000 – 2021)	51,7 ± 17

p < 0,001

Comorbidades

DRC em HD	251/639 (35,5)
DM	75/639 (10,6)
	67 (9,5)

TABELA 2. PADRÃO DE COMPROMETIMENTO CARDÍACO

Condições cardíacas predisponentes

Cardiopatía prévia	412/708 (58,2)
Prótese valvar	154/412 (21,8)

Válvula acometida

Mitral	190/639 (26,8)
Aórtica	152/639 (21,5)
Próteses	118/639 (16,7)
Tricúspide	66/639 (9,3)
Mitro-aórtica	55/639 (7,8)

TABELA 3. MICROBIOLOGIA

Hemocultura positiva

<i>Staphylococcus aureus</i>	112/416 (29,3)
<i>Streptococcus grupo viridans</i>	99/416 (23,8)
<i>Enterococcus spp.</i>	43/416 (10,3)

TABELA 4. DESFECHO

Tratamento

Clínico	478/708 (67,5)
Clínico-cirúrgico	230/708 (32,5)

Óbitos

1978-1999	134/424 (31,6)
2000-2021	115/284 (40,5)

p=0,02

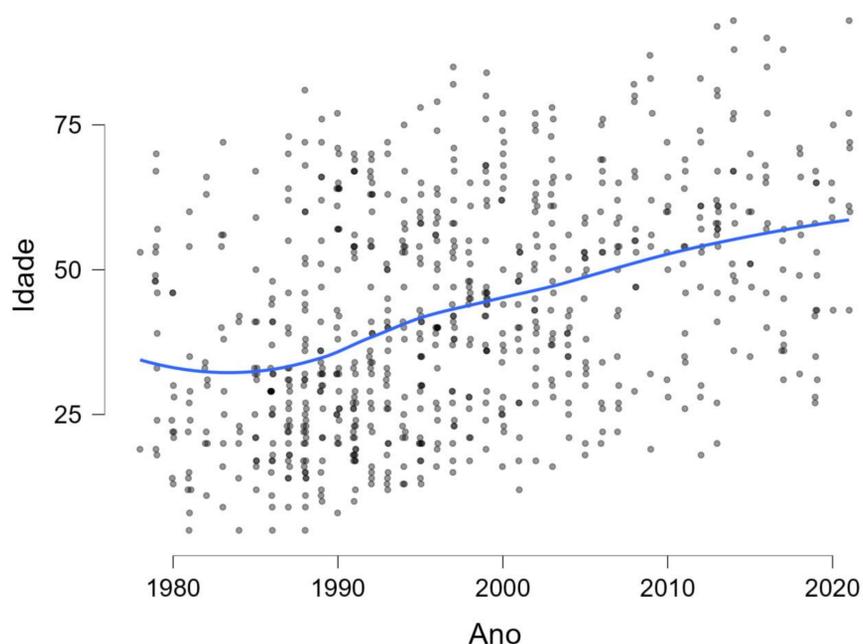


FIGURA 1. Variação da idade dos pacientes diagnosticados com EI ao longo dos anos

CONCLUSÃO: A EI é uma infecção grave cuja mortalidade está aumentando. Tal desfecho pode estar associado ao envelhecimento dos pacientes e maior prevalência de comorbidades